

Gana



Manteve-se / Inalterado —

Religião

População

Superfície

- Cristãos : **64.5%**
- Muçulmanos : **19.9%**
- Religiões tradicionais : **15.1%**
- Outras : **0.5%**

28.033.000

238.537 Km²

Disposições legais em relação à liberdade religiosa e aplicação efetiva

A República do Gana é um dos países de África mais estáveis politicamente. Isto é verdade em relação aos direitos humanos fundamentais e em relação ao desenvolvimento económico. Embora o crescimento económico do Gana tenha diminuído, de 4,2 por cento em 2014 para 3,5 por cento em 2016 – uma diminuição recorde em relação aos últimos 26 anos –, a perspectiva a médio prazo continua favorável, como é evidenciado pelas recentes previsões de crescimento do FMI.^[1]

A situação económica e política estável contribui para o que em muitos aspectos são as relações exemplares entre as várias religiões do Gana e outras comunidades de fé. As tensões sociais tendem a ser menos agudas em áreas onde a pobreza é menos prevalente. Em Dezembro de 2016, o Gana teve as suas sétimas eleições democráticas desde as primeiras eleições multipartidárias de 1992. Tal como em 2000 e 2008, a transição de poder foi pacífica quando Nana Akufo-Addo derrotou o Presidente John Dramani Mahama (eleito em 2012).^[2]

Antiga colônia britânica, o Gana alcançou a independência em 1957, tornando-se no primeiro país na África Subariana a fazê-lo. A sua diversidade religiosa é particularmente visível.^[3] Cerca de dois terços da população é cristã e um grupo muito mais pequeno é muçulmano. Os pentecostais e os membros do Movimento Carismático predominam entre os cristãos, seguidos dos protestantes e depois dos católicos.^[4] Na sua maioria, os muçulmanos do país são sunitas. O extremismo islâmico é raro no Gana.

No âmbito da Conferência sobre Religião e Paz, que inclui a Conferência Episcopal Católica, cristãos e muçulmanos estão a trabalhar de forma construtiva para um objectivo partilhado de coexistência pacífica.^[5] As bases da coexistência pacífica das religiões estão definidas no artigo 21.º da Constituição do país, que estabelece o direito à liberdade religiosa.^[6] Embora todas as comunidades religiosas sejam obrigadas por lei a registar-se junto das autoridades, na prática esta

obrigação não é respeitada por muitas comunidades africanas tradicionais. Até à data, contudo, nenhuma medida foi tomada contra os que não se registaram.^[7]

Em geral, as actividades sem fins lucrativos de motivação religiosa, como por exemplo o trabalho de caridade ou a educação, estão isentos de impostos. Não há sinais de dificuldades relativamente à coexistência de diferentes comunidades religiosas durante o período em análise.^[8]

Esta liberdade possibilita que a Igreja Católica no Gana desempenhe um papel importante na formação da sociedade. Além do seu trabalho pastoral, a Igreja também está envolvida em actividades sociais de formas muito variadas. Dentro do mundo católico, a Igreja do Gana é altamente considerada tanto dentro como fora do país. Um exemplo disto é o apelo mundial do Cardeal do Gana, Peter Turkson, presidente do Conselho Pontifício Justiça e Paz, a que a encíclica papal 'Laudato Si' seja tida em consideração de forma séria e colocada em prática. Para ele, esta encíclica não contém apenas uma mensagem ecológica, mas acima de tudo uma mensagem social!^[9]

Um problema que o Gana enfrenta juntamente com muitos outros países da África Ocidental é o êxodo em massa dos jovens. Muitos são atraídos para a Europa através do Mediterrâneo central ou ocidental.^[10] Os bispos do país apelaram frequentemente a que os cidadãos não emigrem para a Europa. O continente não é garantia de prosperidade, disseram os bispos numa declaração conjunta em Junho de 2016, que também foi assinada pelo Conselho Cristão do Gana. Na sua declaração, os bispos disseram: "Estamos entristecidos pelas notícias de muitos migrantes africanos que morrem nos desertos do norte de África e no Mar Mediterrâneo e apelamos aos estados e governos africanos para que instituem medidas proactivas para conter esta tragédia."^[11] Criticaram também uma nova tendência de emigração para a América do Sul. Esta jornada estava "a tornar-se num perigo emergente", referiram os signatários da declaração. Os bispos escreveram ainda: "[Os africanos] não devem assumir que a Europa e outros lugares fora de África garantem confortos automáticos e prazer imediato."^[12] Os líderes religiosos também abordaram o perigo do fanatismo religioso no qual "alguns ditos homens e mulheres de Deus exibem descaradamente as suas proezas religiosas e fazem com que as pessoas crédulas acreditem que eles têm respostas para todos os seus problemas"^[13]

O apelo público dos bispos católicos teve uma reacção positiva, sobretudo a nível político. No primeiro sínodo da Igreja Católica do Gana dedicado ao tema dos jovens e da vocação, o presidente do Parlamento ganês, Joseph Osei-Owusu Osei-Owusu, disse: "Hoje em dia, no nosso país, há uma ênfase crescente na prosperidade, em especial entre os jovens. A sociedade basicamente diz: quanto mais ricos fores, melhor és. Isto é muito verdade se vivermos pelo padrão da sociedade secular."^[14]

O sínodo por ocasião dos 125 anos da 'Missão Católica em Acra: Renovar o Nosso Compromisso com a Evangelização' foi realizado antes da 15.ª Assembleia Geral Ordinária de Bispos. O tema desta Assembleia será 'Jovens, Fé e Discernimento Vocacional' e ela vai decorrer no Vaticano em Outubro de 2018.

| Incidentes

Não houve violações significativas da liberdade religiosa durante o período deste relatório. Tal como acima indicado, a razão para isto deve-se ao clima de tolerância religiosa tradicionalmente encontrado no Gana. O fenómeno do aumento do jihadismo islâmico na África Ocidental ainda não se manifestou no Gana sob a forma de ataques violentos.

| Perspectivas para a liberdade religiosa

Devido à estabilidade política do país, é muito provável que a segurança das comunidades religiosas existentes no Gana se mantenha intacta. Apesar de a melhoria do desenvolvimento económico poder trazer alívio, espera-se que persista o problema das ondas consideráveis de emigrantes que saem do Gana em direcção a países não africanos.

Notas

[1] "Ghana: Wirtschaft (Economy)," Auswärtiges Amt, <https://www.auswaertiges-amt.de/de/aussenpolitik/laender/ghana-node/wirtschaft/203374> (acedido a 12 de Fevereiro de 2018).

[2] "Munzinger Länder: Ghana", Munzinger Archiv 2018, www.munzinger.de/search/login (acedido a 30 de Março de 2018).

[3] Para ver a percentagem de diferentes comunidades religiosas em relação à população total, cf. Grim, Brian et. al. (eds.): Yearbook of International Religious Demography 2017, Brill: Leiden/Boston, 2017.

[4] Munzinger Archiv 2018.

[5] Ibid.

[6] Ghana's Constitution of 1992 with Amendments through 1996, constituteproject.org, https://www.constituteproject.org/constitution/Ghana_1996.pdf?lang=en (acedido a 12 de Fevereiro de 2018)

[7] Gabinete de Democracia, Direitos Humanos e Trabalho, "Ghana", International Religious Freedom Report for 2016, Departamento de Estado Norte-Americano, <https://www.state.gov/j/drl/rls/irf/religiousfreedom/index.htm#wrapper> (acedido a 2 de Abril de 2018).

[8] Ibid.

[9] 'Turkson: Papstzyklika nicht nur ökologisch', Radio Vatikan, 23 de Setembro de 2015, http://de.radiovaticana.va/news/2015/09/25/%C3%B6sterreich_turkson_papstzyklika_nicht_nur_%C3%B6kologisch/1174081 (acedido a 12 de Fevereiro de 2018)

[10] 'Steinmeier will Ghanaer zum Bleiben bewegen', Deutsche Welle, 12 de Dezembro de 2017, <http://www.dw.com/de/steinmeier-will-ghanaer-zum-bleiben-bewegen/a-41751303> (acedido a 12 de Fevereiro de 2018)

[11] 'Press Statement by the Christian Council of Ghana and the Ghana Catholic Bishops' Conference', St. Thomas Aquinas Parish University of Ghana Legon, 7 de Maio de 2015, <http://www.staplegon.org/index.php/news-and-announcements/general-announcements/91-press-statement-by-the-christian-council-of-ghana-and-the-ghana-catholic-bishops-conference> (acedido a 4 de Abril de 2018).

[12] 'Press Statement by The Christian Council of Ghana and the Ghana Catholic Bishops' Conference, Issued in Accra (18th May 2016)', Knights and Ladies of Marshall, 20 de Maio de 2016, <http://marshallan.org/press-statement-by-the-christian-council-of-ghana-and-the-ghana-catholic-bishops-conference-issued-in-accra-may-18-2016/> (acedido a 4 de Abril de 2018).

[13] 'Appeal from Christian leaders: "Young people, stay in Africa, Europe does not guarantee comforts and pleasures"', Agenzia Fides, 12 de Maio de 2015, http://www.fides.org/en/news/37796-AFRICA_GHANA_Appeal_from_Christian_leaders_Young_people_stay_in_Africa_Europe_does_not_guarantee_comforts_and_p (acedido a 4 de Abril de 2018).

[14] 'President of Parliament at the Synod on youth: "Seek Christian values and do not be seduced by secularism"', Agenzia Fides, 26 de Setembro de 2017, http://www.fides.org/en/news/62968-AFRICA_GHANA_President_of_Parliament_at_the_Synod_on_youth_Seek_Christian_values_and_do_not_be_seduced_by_sec (acedido a 12 de Fevereiro de 2018).